

AVANÇO NO USO DO PRONTUÁRIO ELETRÔNICO DO CIDADÃO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Josiane Aparecida da Silva Pereira¹
Fabiana Costa Machado Zacharias²
Tatiele Estefâni Schönholzer³

RESUMO

Analisar os avanços e desafios da utilização do prontuário eletrônico na Atenção Primária à Saúde. Trata-se de uma pesquisa de revisão integrativa. A seleção dos artigos ocorreu durante os meses de julho e agosto de 2020, nas bases de dados *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online*, Portal da U.S. nacional, *Scopus* e *Sciverse Scopus*, base de dados bibliográfica, Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde, Índice Bibliográfico Espanhol em Ciências de la Salud, e bibliográficas especializada na área de Enfermagem. Os dados levantados nesta pesquisa foram obtidos por meio de descritores em ciências da saúde para seleção dos termos de busca é necessária a identificação dos termos (descritores) relacionados a cada um dos componentes da estratégia de PICO, representa um acrônimo para Paciente, Intervenção e contexto. Dentre os avanços observou-se que com o uso do prontuário eletrônico trouxe inúmeros benefícios como a diminuição de questões burocráticas, redução no uso do papel e a queda de erros ortográficos. Foi possível proporcionar uma assistência em enfermagem melhorando a organização da implantação da demanda espontânea, contudo, os desafios encontrados foram a falta de capacitação dos profissionais, a certificação digital, e a ausência de comunicação. ainda há necessidade de estudos a respeito da identificação, benefícios e investimento da educação digital para os profissionais que atuam na atenção primária, no Brasil, para que as informações geradas no nível federal possam realmente serem utilizadas no nível local.

Palavras-chave: Prontuário Eletrônico do Paciente; Registros Eletrônicos de Saúde; Prontuário eletrônico do cidadão; Atenção Primária em Saúde.

ABSTRACT

Objective: To analyze the advances and challenges in the use of electronic medical records. **Methods:** This is an integrative review research. The selection of articles took place during the months of July and August 2020, in the databases *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online*, US national portal, *Scopus* and *Sciverse Scopus*, bibliographic database, Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences, *Bibliographic Index Español* Ciências de la Salud, and specialized bibliographies in the area of Nursing. The data collected in this research were obtained through health sciences descriptors to select the

¹ Acadêmica do curso de Bacharelado em Enfermagem; Faculdade do Norte de Mato Grosso – AJES; Guarantã do Norte – MT; e-mail:josianesilvagta13@gmail.com

² Enfermeira. Doutora. Pós-Doutoranda pela Programa de Pós-Graduação Enfermagem e Saúde Pública da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (EERP-USP). e-mail: fabianazacharias@hotmail.com.

³ Enfermeira. Doutora. Professora da Faculdade do Norte de Mato Grosso – AJES; Juína – MT; e-mail: tatischonholzer@gmail.com.

search terms. It is necessary to identify the terms (descriptors) related to each of the components of the PICO strategy, representing an acronym for Patient, Intervention and context. **Results:** it can be seen that with the use of the electronic medical record it brought numerous benefits, being the reduction of bureaucratic issues, the decrease in the use of paper and the reduction of spelling errors. It was possible to provide nursing care by improving the organization of the implementation of spontaneous demand. The challenges encountered were the lack of professional training, digital certification, and the lack of communication. **Conclusion:** there is still a need for studies regarding the identification, benefits and investment of digital education for professionals working in primary care in Brazil, so that the information generated at the federal level can actually be used at the local level.

Key-words: Electronic Patient Record; Electronic Health Records; Electronic medical record of the citizen; Primary Health Care.

INTRODUÇÃO

De acordo com Ministério da Saúde (MS) (2020), o Sistema de Informação em Saúde para a Atenção Básica (SISAB) foi instituído pela Portaria GM/MS nº 1.412, de 10 de julho de 2013, passando a ser o sistema de informação da Atenção Básica vigente para fins de financiamento e de adesão aos programas e estratégias da Política Nacional de Atenção Básica, substituindo o Sistema de Informação da Atenção Básica (SIAB).

A estratégia e-Sistema Único de Saúde (e-SUS) Atenção Primária de Saúde (APS) é composta por dois sistemas de *softwares* que instrumentalizam a coleta dos dados inseridos no SISAB. São eles: Coleta de Dados Simplificado (CDS) e Prontuário Eletrônico do Cidadão (PEC).

O PEC é um sistema que tem a função de unir todos os dados do paciente, feitos por diferentes profissionais da área da saúde, além de ser uma ferramenta para apoiar os usuários, fornecendo acesso aos dados completos e corretos. Vale salientar que o seu principal objetivo é permitir a qualidade no atendimento ao paciente e sua assistência médica, em lugares e cenários distintos (OLIVEIRA, 2013; LAHM; CARVALHO, 2014; THOFERN, 2006)

A construção do PEC é baseada em dados clínicos e administrativos, coletados do paciente. As informações são registradas e armazenadas, para que possam ser acessadas por qualquer funcionário, a partir da ficha eletrônica deste paciente (MACEDO *et al.*, 2019). Sua implementação visa solucionar a falta de área física ocupada, o grande volume de prontuários, a ilegibilidade, a redundância de informações, a dificuldade de sua recuperação, bem como, excesso de documentos e vários outros problemas que impedem o acesso fácil aos prontuários (LUZ *et al.*, 2017).

É importante enfatizar que, embora esta tecnologia possua diversas vantagens, o Prontuário Eletrônico do Cidadão (PEC) também apresenta empecilhos para ser utilizado, dentre eles, segundo Souza (2014), o alto custo de implementação e a necessidade de profissionais capacitados para o seu manuseio. Além disso, com o uso de computadores, a duração das consultas aumentou. Em contrapartida, com a utilização da Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC), ao solicitar exames, foi possível observar a redução de custos e diminuir os pedidos de exames desnecessários (SANTOS *et al.*, 2017).

Diante da perspectiva de avanço da informatização das Unidades Básicas de saúde (UBS), a implantação do PEC e seu uso pelos profissionais da APS, há necessidade de analisar o atual cenário brasileiro. Com isso, o objetivo do estudo foi analisar, na literatura referente ao tema, os avanços e desafios para implantar o uso do Prontuário Eletrônico do Cidadão (PEC), na Atenção Primária à Saúde.

METODOLOGIA

De acordo com Mendes *et al.* (2010), trata-se de uma pesquisa de revisão integrativa, pautada em seis fases. Para nortear a pesquisa foi elaborada a seguinte questão: Quais os avanços e os desafios da utilização do Prontuário Eletrônico do Cidadão (PEC), na Atenção Primária à Saúde?

A seleção dos artigos ocorreu nas bases de dados *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE), Portal da *U.S. National Library of Medicine* (PUBMED), *SciVerse Scopus* (SCOPUS) base de dados bibliográfica, Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Índice Bibliográfico *Español en Ciencias de la Salud* IBECS e Bibliográficas Especializada na Área de Enfermagem (BDENF).

No intuito de delimitar a pesquisa, foram definidos critérios de inclusão e exclusão. Os critérios de inclusão, desta etapa de revisão bibliográfica integrativa, foram: artigos na íntegra, e originais de revisão na temática; artigos publicados entre 2013 a 2020; artigos nos idiomas: português, inglês e espanhol. Critérios de exclusão: artigos repetidos nas bases de dados; monografias, dissertações, teses e artigos em que o tema não correspondesse ao objetivo da pesquisa.

Para a seleção dos termos de busca foi necessário a identificação dos termos (descritores), utilizando componentes da estratégia PICO, que representa um acrônimo para Paciente, Intervenção e Contexto (KARINO; FELLI, 2012). Os dados levantados nesta pesquisa foram obtidos por meio de Descritores em Ciências da Saúde (DeCS).

A partir desta estratégia e da questão norteadora foram extraídos os seguintes descritores controlados: Prontuário eletrônico do paciente, Registros eletrônicos de saúde, Prontuário eletrônico do cidadão, Atenção primária à saúde. Já as palavras-chave referem-se ao grupo de palavras retiradas do título ou do texto de um documento, para indicar o conteúdo e facilitar sua recuperação (KARINO; FELLI, 2012).

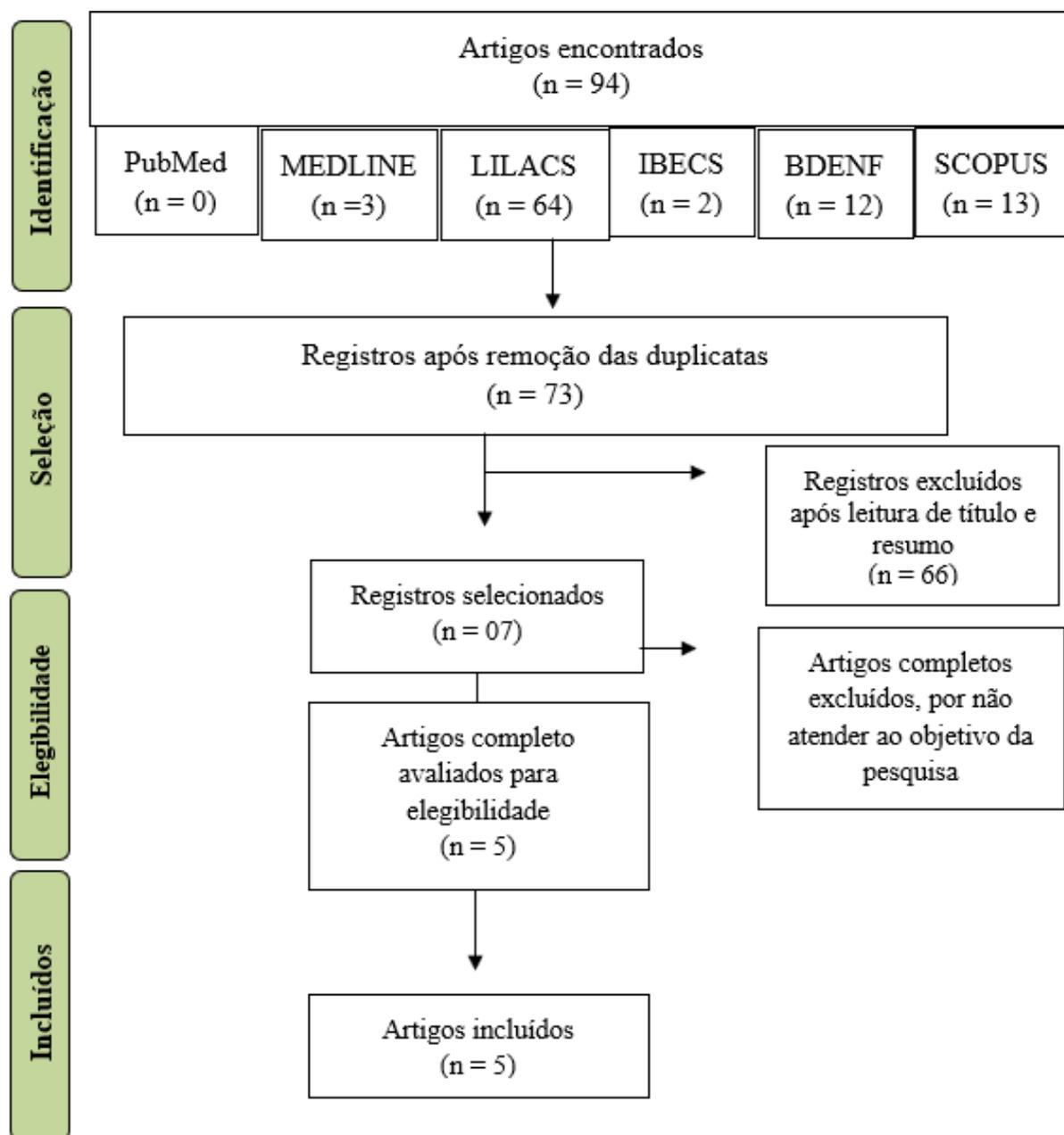
Foram utilizadas as palavras-chave (e-SUS AB e PEC), com os operadores booleanos *AND* e *OR*, de acordo com cada base de dados. Os operadores booleanos têm a função de informar ao sistema de busca determinadas combinações dos termos da pesquisa. Dessa forma, os operadores *AND* e *OR*, devem ser digitados em letras maiúsculas, entre os termos das buscas (KARINO; FELLI, 2012).

Após a busca na base de dados, a seleção dos artigos foi realizada por meio da leitura dos títulos e resumos, selecionando os trabalhos que se relacionavam com o tema. Em uma segunda etapa foi realizada a leitura minuciosa de cada trabalho, atenta aos critérios de inclusão e exclusão.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para demonstrar o processo de seleção e inclusão dos estudos foi construído um fluxograma, que apresenta os artigos encontrados nas bases de dados, no qual foi realizado a remoção das duplicatas, de teses e artigos excluídos por não atender aos critérios de inclusão da pesquisa. Foram encontrados 94 artigos, selecionados 3 na base de dados MEDLINE, 0 PubMed, 64 LILACS, 2 IBECS, 12 BDENF e 13 artigos no Scopus. Após esta seleção, foram removidos 73 artigos duplicados, excluídos 66 artigos após leitura de título e resumo, 02 artigos excluídos por não corresponder ao objetivo da pesquisa. De 21 artigos duplicados e excluídos, foram selecionados 7 e incluídos 05 artigos, avaliados para elegibilidade.

Figura 1 - Fluxograma do processo de seleção dos estudos.



Fonte: Elaborado pelo autor, 2020.

Foram encontrados cinco artigos para discussão deste trabalho, 40% dos artigos publicados no ano de 2019 e os outros 60% foram publicados nos anos de 2016, 2018 e 2020. Os trabalhos foram publicados nos estados do Ceará, com 40%, em São Paulo, com 20%, Minas Gerais com 20% e Paraíba com 20%.

A seguir, encontram-se os resultados desta pesquisa, com a apresentação do quadro 1.

Quadro 1 - Dados extraídos dos artigos incluídos na pesquisa.

Nº	AUTOR, ANO, LOCAL	OBJETIVOS	RESULTADOS AVANÇOS E DESAFIOS
01	(SCHÖNHOLZER et al.,2020) São Paulo	Analisar as experiências de utilização do sistema e-SUS AB em um município brasileiro.	Falta de habilidade dos profissionais no uso das ferramentas do sistema, limitando-se à entrada de dados. Falhas na comunicação interprofissional (privilégios de uso do sistema são percebidos pelos profissionais médicos, o que interfere na prestação do atendimento interdisciplinar). Fraquezas do sistema e-SUS AB (deficiências tecnológicas, registro em múltiplos sistemas e falta de ferramentas que facilitem a sistematização da assistência de enfermagem, dificultam o trabalho). Pontos fortes do sistema e-SUS AB: os elementos de qualidade do sistema, como o aumento da informação acessível e organização da lista de espera.
02	(ARAÚJO et al.,2019) Ceará	Compreender a percepção dos enfermeiros quanto ao uso do sistema e-SUS AB no seu contexto de trabalho da Estratégia Saúde da Família (ESF).	Presença de preparação dos profissionais para manuseio do sistema e-SUS APS. Desafios encontrados pelos enfermeiros diante do uso do sistema e-SUS AB; Qualificação no uso da informação registradas durante as ações de saúde desenvolvidas na APS. Porém, como todo período de mudanças, há um período crítico até que os novos processos e instrumentos utilizados sejam incorporados na rotina dos profissionais de saúde.
03	(GOMES et al.,2019) Minas Gerais	Analisar a percepção dos enfermeiros sobre a implantação e o uso do Prontuário Eletrônico do Cidadão (PEC) no cuidado de enfermagem.	Qualificação do cuidado na visão dos enfermeiros. Organização do serviço; ferramenta de pesquisa; planejamento e supervisão de cuidados. Desafios: resistência à mudança e respaldo legal.
04	(RIBEIRO et al.,2018) Ceará	O objetivo do estudo que fundamenta este artigo foi conhecer os desafios da implantação do e-SUS Atenção Básica no programa Estratégia de Saúde da Família do município de Sobral - CE.	Evidenciou-se que o e-SUS APS contribui positivamente para a gestão e a assistência no sistema de saúde, mas que existem diversos obstáculos para que o sistema tenha perfeita funcionalidade e concretização. Contudo, ainda existem aspectos restritivos para um funcionamento satisfatório dessa ferramenta.
05	(OLIVEIRA et al., 2016) Paraíba	Objetivo de apresentar o processo de implantação e desenvolvimento do e-SUS AB no Distrito Sanitário IV de João Pessoa- PB, em 2014.	Facilitou e contribuiu para a organização do trabalho dos profissionais de saúde, elemento decisivo para a qualidade da atenção à saúde prestada à população. O PEC permitiu que o profissional inserisse as informações de atendimento no momento em que está realizando a consulta, o procedimento ou até mesmo uma visita domiciliar

Fonte: Elaborado pelo autor, 2020.

Para melhor organizar a discussão, optou-se por apresentá-la de acordo com os resultados dos artigos encontrados, a saber: Avanços no uso do PEC e Desafios.

O avanço com maior destaque, nos artigos encontrados, foi a organização do trabalho (SCHÖNHOLZER *et al.*, 2020; ARAÚJO *et al.*, 2019; GOMES *et al.*, 2019; OLIVEIRA *et al.*, 2016). Ainda nesse sentido, outros pontos encontrados foram a maior disponibilidade de informações (SCHÖNHOLZER *et al.*, 2020), por diminuir questões burocráticas e uso de papel (ARAÚJO *et al.*, 2019), além de auxiliar como ferramenta de pesquisa, planejamento do cuidado e supervisão (GOMES, *et al.* 2019) e qualificação do cuidado na visão dos enfermeiros (RIBEIRO *et al.*, 2018).

Afora esses benefícios, o sistema facilita para os gestores as buscas no PEC, para que possam solucionar problemas enfrentados com os prontuários em papel e dar continuidade no cuidado aos pacientes. Erros de ortografia, diagnósticos e prescrições ilegíveis podem ser resolvidos, além do aperfeiçoamento da qualidade do atendimento da equipe, por meio de levantamentos realizados (SOUZA, 2014).

Quanto à organização do trabalho, o sistema e-SUS APS foi desenvolvido para atender aos processos de trabalho da Atenção Básica para a gestão do cuidado em saúde, pode ser utilizado por profissionais de todas as equipes de APS e, com isso, os registros de saúde são simplificados (BRASIL, 2013). Esta organização do trabalho se dá em todos os momentos em que o paciente está na unidade de saúde, desde a demanda espontânea realizada com equidade até o padrão de fluxo dos usuários nas Unidades Básicas de Saúde (UBS). Isto acontece desde a recepção, escuta, análise, definição de oferta de cuidado com base na necessidade de saúde e intervenções (BRASIL, 2013).

Ao mencionar qualidade e organização da assistência, na enfermagem, faz-se referência ao Processo de Enfermagem (PE), caracterizado como uma tecnologia utilizada e desenvolvida na prática. É um processo que pressupõem a melhoria de qualidade no cuidado, orientado por uma sequência de raciocínio lógico, para organizar a avaliação dos clientes, identificar os diagnósticos de enfermagem e o planejamento do cuidado, intervenções e avaliação todo processo (MELO *et al.*, 2013).

O prontuário eletrônico traz mais condições de apoio à decisão, permitindo agregar *links*, textos, imagens, áudio e todos os recursos multimídia atuais. Com o histórico em mãos, minimiza-se também a desatenção aos detalhes que podem ser importantes, assim como possibilita a busca coletiva, a pesquisa e as análises estatísticas (OLIVEIRA *et al.*, 2013).

Percebeu-se nos estudos a diminuição do uso de papel e questões burocráticas (preenchimento de fichas), o que atinge um dos objetivos da implantação do PEC, que é a eliminação dos prontuários por escrito, substituídos pelos dados digitais, para simplificar e organizar o trabalho da equipe (BRASIL, 2018).

Segundo Majewisky (2003), os benefícios obtidos com a informatização do prontuário são inúmeros. Podem ser considerados desde a melhoria do atendimento ao paciente, garantida pela continuidade da assistência prestada, por integrar informações de diversas fontes, até a economia de espaço e melhor acondicionamento dos dados mantidos em meio eletrônico. Além disso, o uso de prontuário informatizado permite agilidade nos acessos, facilita o compartilhamento e o acesso simultâneo a informações sobre pacientes, para os integrantes da instituição de saúde.

Observou-se que, não apenas o prontuário, mas alguns aplicativos podem dar suporte à equipe de profissionais de saúde, por meio de educação e informação em saúde. No entanto, a chamada área de *Mobile Health*, principalmente no Brasil, ainda está desprovida de mecanismos regulatórios que legitimem o uso desta tecnologia para a área de saúde (FONSECA *et al.*, 2016). Para auxiliar o suporte, o Ministério da Saúde (MS) criou o chamado conecte-SUS, que facilita a comunicação do profissional de saúde e o cidadão, por

meio de acesso ao cartão SUS, medicação, vacinas e histórico de consultas, o que possibilita o acesso remoto de todas as consultas e informações necessárias do paciente.

Os desafios encontrados remetem, principalmente, à deficiência na capacitação dos profissionais quanto ao uso do Prontuário Eletrônico do Cidadão (PEC). Esta lacuna é de responsabilidade das comissões pela implantação do sistema, visto que estas experiências podem ser otimizadas levando em consideração o custo/benefício e o alcance do nível territorial (COSTA *et al.*, 2017). É possível que a ausência de capacitação tenha gerado nos profissionais sentimentos de falta de confiança no sistema, pode estar relacionado a experiências negativas de extravios de informações anteriores, bem como pela ausência de sensibilização da equipe a respeito do e-SUS APS (CAVALCANTE *et al.*, 2019).

Outra dificuldade encontrada, remete à carência de certificação digital dos profissionais, o que resulta em um processo de retrabalho, devido à utilização de vários sistemas e da impressão do prontuário em papel. De acordo com o Art. 4º da Resolução do Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) 429/2012, caso a instituição ou serviço de saúde adote o sistema de registro eletrônico, mas não tenha providenciado, em atenção às normas de segurança, a assinatura digital dos profissionais, deve-se fazer a impressão dos documentos a que se refere esta Resolução, para guarda e manuseio por quem de direito.

O retrabalho de digitar informações pode ser um fator que dificulta o trabalho dos profissionais. Neste sentido, de acordo com Brasil (2018), há um significativo aumento das possibilidades de falhas e de informações erradas quando se realizar retrabalho. Pode ainda aumentar a visão negativa que os enfermeiros têm sobre a burocracia e gerenciamento de enfermagem (SOUZA *et al.*, 2013).

A ausência de comunicação interprofissional se mostrou um desafio, uma vez que pode ser facilitadora da humanização assistencial prestada pela equipe, por seu intermédio é possível identificar os problemas e compreender as necessidades dos pacientes (DE MELO NOGUEIRA *et al.*, 2018). Além disso, o olhar interdisciplinar deve ser elaborado e executado para atendimento do usuário, unificando assistência de valores tradicionais na saúde, como hierarquia e distribuições de categorias profissionais e compartimentação do saber, contribuindo para a fragmentação do serviço (DE MELO NOGUEIRA *et al.*, 2018). A comunicação é um aspecto crucial para o desenvolvimento da cultura de grupo, além de criar um senso comum de realização dentro da equipe, o que permite exercer a colaboração interprofissional efetiva. Da mesma forma, os achados colocam a comunicação interprofissional em posição de destaque sobre os domínios da prática interprofissional colaborativa, em Saúde, formando um canal de comunicação aberto e efetivo entre as equipes de saúde (PREVIATO *et al.*, 2018).

Deve-se esclarecer, no parecer de Previato *et al.*(2018), que a Atenção Primária à Saúde (APS) brasileira é organizada de acordo com os preceitos estabelecidos (universalização, equidade, integralidade, descentralização e participação popular), pelo Sistema Único de Saúde (SUS). É demarcada pelo trabalho compartilhado entre as equipes de Estratégia Saúde da Família (ESF) e pelos Núcleos de Apoio à Saúde da Família (NASF) que, juntos, buscam o cuidado integral e a resolutividade das ações de saúde, permeadas pela interdisciplinaridade.

Diante disso, nota-se que, para o processo de trabalho da equipe interdisciplinar seja estabelecido de forma harmoniosa, é necessário a integração da equipe, que os objetivos sejam traçados de forma que todos almejam as mesmas metas organizacionais. Como resultado, as práticas assistenciais e gerenciais estarão mais bem articuladas, a fim de garantir a satisfação no atendimento do paciente (FARIAS *et al.*, 2018).

No entanto, para que a equipe estabeleça o trabalho interdisciplinar, enfrenta várias dificuldades para atuar dessa forma, sendo que, uma das mais importantes é a falha na comunicação. Com isso, para que a comunicação entre a equipe multiprofissional seja efetiva,

é imprescindível o reconhecimento das fragilidades de cada profissional e que eles sejam capazes de desenvolver habilidades, de modo a aplicar adequadamente o processo de comunicação, na assistência de cada área específica, reconhecendo-a como uma importante base para a interação com o cliente e com os outros profissionais (FARIAS *et al.*, 2018).

Este estudo pode contribuir para que os profissionais da área da saúde possam ter o conhecimento sobre a importância de usar a Tecnologia de Informação, para a qualidade, eficiência do atendimento em saúde, a partir do gerenciamento das informações registradas pelo profissionais de saúde.

O Prontuário Eletrônico do Cidadão agiliza os processos de trabalho do enfermeiro nos quesitos de assistência, administração e pesquisa. Para incrementar o funcionamento do PEC nas Unidades Básicas de Saúde (UBS) é preciso implementar o suporte e manutenção da rede lógica e internet; capacitação dos profissionais no uso da informática e oferecer programas de educação permanente.

CONCLUSÃO

Este estudo buscou analisar o uso do Prontuário Eletrônico do Cidadão, na atenção primária à saúde e os avanços e desafios relativos à sua utilização. Este sistema foi desenvolvido para auxiliar os profissionais de saúde a organizar a assistência em enfermagem, melhorando a organização para implantar o acolhimento e demanda espontânea.

Mesmo diante dos desafios, o PEC proporciona uma melhor assistência ao paciente, além de facilitar o acesso de dados, o que permite o acesso remoto e atualizado, em tempo real.

Observa-se ainda que há necessidade de estudos a respeito da identificação, benefícios e investimento da educação digital, para os profissionais que atuam na atenção primária, no Brasil, para que as informações geradas no âmbito federal possam, realmente, ser utilizadas em todos os territórios.

Ainda nesse sentido, nota-se que a comunicação interdisciplinar é um elemento fundamental para humanizar os cuidados, haja vista que deve ser organizada de acordo com os preceitos estabelecidos na Atenção Primária da Saúde.

Desta forma, conclui-se que a literatura apresenta que o Prontuário Eletrônico do Cidadão proporciona avanços e desafios que precisam ser considerados. Com base nisso, pode-se observar que o uso do PEC contribui para organizar o fluxo da unidade, diminuição de questões burocráticas e quanto ao consumo de papel. As dificuldades identificadas estão relacionadas ao retrabalho, ausência de certificação digital, comunicação e capacitação dos profissionais.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Jaianne Ricarte de et al. Sistema e-SUS AB: percepções dos enfermeiros da Estratégia Saúde da Família. **Saúde em Debate**, v. 43, p. 780-792, 2019.

BRASIL. Ministério da saúde. Secretaria saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Manual de uso do sistema com prontuário eletrônico do cidadão – PEC 2018**. Disponível: <http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/documentos/esus/Manual_PEc_3_1.pdf> Acesso em: 13 de ago. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Subchefia para Assuntos Jurídicos. **Lei nº 6.125, de 4 de novembro de 1974.** Autoriza o Poder Executivo a constituir a Empresa de Processamento de Dados da Previdência Social DATAPREV, e dá outras providências. Brasília, 1974. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L6125.htm>. Acesso em: 19 set. 2020.

CAVALCANTE, Ricardo Bezerra et al. Rede de atores e suas influências na informatização da Atenção Básica à Saúde no Brasil. **Interface-Comunicação, Saúde, Educação**, v. 23, p. e180364, 2019.

COFEN. Conselho Federal de Enfermagem. Resolução nº 429/2012. **Dispõe sobre o registro das ações profissionais no prontuário do paciente, e em outros documentos próprios da enfermagem, independente do meio de suporte – tradicional ou eletrônico.** Disponível em: <http://www.cofen.gov.br/resoluco-cofen-n-4292012_9263.html>. Acesso em: 19 det. 2020.

COSTA, K. S. S; et al. Pharmaceutical services in primary health care: interfederative agreement in the development of pharmaceutical policies in the Brazilian Unified Health System (SUS). **Revista de Saúde Pública**, v. 51, n. 2, p.1-5, set. 2017.

DE MELO NOGUEIRA, Sayonara Monique et al. Importância da comunicação na interdisciplinaridade: vivência discente no cotidiano hospitalar. **Revista da Universidade Vale do Rio Verde**, v. 16, n. 1, 2018.

FARIAS, Elisciane Santos; SANTOS, Jéssica Oliveira; GÓIS, Rebecca Maria Oliveira. Comunicação efetiva: elo na segurança do paciente no âmbito hospitalar. **Caderno de Graduação-Ciências Biológicas e da Saúde-UNIT-SERGIPE**, v. 4, n. 3, p. 139, 2018.

GOMES, Pollyana de Azevedo Rocha et al. Electronic Citizen Record: An Instrument for Nursing Care/Prontuário Eletrônico do Cidadão: Instrumento Para o Cuidado de Enfermagem. **Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online**, v. 11, n. 5, p. 1226-1235, 2019.

KARINO, Marcia Eiko; FELLI, Vanda Elisa Andres. Enfermagem baseada em evidências: avanços e inovações em revisões sistemáticas. **Ciência, Cuidado e Saúde**, v. 11, p. 011-015, 2012.

LAHM, Janaína Verônica; CARVALHO, Deborah Ribeiro. Prontuário eletrônico do paciente: avaliação de usabilidade pela equipe de enfermagem. **Cogitare Enfermagem**, v. 20, n. 1, 2015.

LUZ, Thayse de Souza Marques. **Proposta de implantação de prontuário eletrônico na equipe de Saúde da Família Rua Nova no município de Marechal Deodoro-AL.** 2017.

MACEDO, Sheila Rodrigues dos Santos. A gestão documental de prontuário do paciente em saúde pública municipal em Aracaju: da **situação real para a ideal e sua inovação.** 2019.

MAJEWISKI, Cyntia Corsetti. Pesquisa de Satisfação dos Usuários do Sistema de Prontuário Eletrônico do Complexo Hospitalar Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre. 2003. (88 f) Dissertação (Mestrado Profissionalizante) - Escola de Engenharia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2003.

OLIVEIRA, Ana Eloísa Cruz de et al. Implantação do e-SUS AB no Distrito Sanitário IV de João Pessoa (PB): relato de experiência. **Saúde em Debate**, v. 40, n. 109, p. 212-218, 2016.

OLIVEIRA, Jahyr Figueiredo. Gestão de Tecnologias da Informação e da Comunicação na Saúde: uma análise sobre o uso do prontuário eletrônico. **Interface**, v. 9, n. 1, 2013.

PREVIATO, Giselle Fernanda; BALDISSERA, Vanessa Denardi Antoniassi. A comunicação na perspectiva dialógica da prática interprofissional colaborativa em saúde na atenção primária à saúde. **Interface-Comunicação, Saúde, Educação**, v. 22, p. 1535-1547, 2018.

SANTOS, Alaneir de Fátima dos et al. Incorporação de Tecnologias de Informação e Comunicação e qualidade na atenção básica em saúde no Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 33, p. e00172815, 2017.

SCHÖNHOLZER, Tatiele Estefâni et al. El sistema de información sanitaria en Atención Primaria de Brasil. Soporte para la gestión local. **Metas de Enfermería**, v. 23, n. 1, p. 50-57, 2020.

SOUZA, Marcela Tavares de; SILVA, MICHELLY Dias da; CARVALHO, Rachel de. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein (São Paulo)**, v. 8, n. 1, p. 102-106, 2014.

SOUZA, Marcia Goulart de; MANDU, Edir Nei Teixeira; ELIAS, Alessandra Nogueira. Percepções de enfermeiros sobre seu trabalho na Estratégia Saúde da Família. **Texto & Contexto-Enfermagem**, v. 22, n. 3, p. 772-779, 2013.

THOFEHRN, Claudia; DE LIMA, Walter Celso. Prontuário eletrônico do paciente—A importância da clareza da informação. **Revista Eletrônica de Sistemas de Informação**, v. 5, n. 1, 2006.